



EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa de
Caprinos.
Fazenda Três Lagoas, C.P. 10
Sobral - CE 62.100

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 4 Mês 11 Ano 1980 pp. 3

COMPORTAMENTO DO PESO AO LONGO DO ANO EM CABRAS CRIOULAS, EM SISTEMA TRADICIONAL DE MANEJO

Elsio Antonio Pereira de Figueiredo¹
Aurino Alves Simplício¹
Gerardo Simón Riera²
Francisco de Assis de Melo Lima¹
Ederlon Ribeiro de Oliveira¹

O nível de produtividade dos caprinos, como também dos demais animais domésticos, é diretamente influenciado pelo estado e comportamento fisiológico dos mesmos. Este, por sua vez, é um reflexo das condições de alimentação e saúde. O nível de produtividade para os caprinos da região Nordeste é diagnosticado como sendo muito baixo, e se deve principalmente à carência de cuidados com alimentação e saúde.

A alimentação do rebanho caprino no Nordeste é baseada quase que exclusivamente na pastagem nativa, a qual é constituída pela vegetação de caatinga, que pelo problema da estacionalidade das chuvas produz forragem abundante na época chuvosa e carente na época seca.

Os problemas de carência alimentar, podem ser resolvidos pela adoção de normas de manejo que permitem aproveitar ao máximo essa produção de forragem fazendo coincidir a época de maior exigência de nutrientes pelos animais, com a época de maior disponibilidade desses na pastagem.

¹ Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, Sobral-CE

² Consultor em Manejo Animal - IICA/EMBRAPA/CNPCaprinos, Sobral-CE

Para se determinar esses pontos críticos, está sendo conduzido no Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos em Sobral-CE um experimento que tem como objetivo, entre outros, caracterizar o comportamento ponderal das matrizes durante o ano. Os dados relativos a esse comportamento são mostrados na Figura 1. Nessa figura a evolução do peso das matrizes ao longo do ano é comparado com os picos de distribuição anual de partos e com a distribuição anual das chuvas por um período de dois anos.

É possível notar que em condições de manejo extensivo de caprinos em pastagem nativa de caatinga, as matrizes apresentam grandes oscilações de peso ao longo do ano. Essa oscilação é caracterizada por grande ganho de peso, que se inicia no período chuvoso e atinge o máximo por volta de dois meses após o final das chuvas, quando então começa a decrescer, atingindo o mínimo no final da época seca, quando então começa a aumentar novamente.

A oscilação do peso das matrizes ao longo do ano, como pode ser visto, é influenciada também pelos picos de parições das mesmas. Quando as parições coincidem com a época chuvosa (abundância de alimentação) o peso da matriz é mantido, entretanto, quando a parição coincide com época seca, o peso da matriz sofre uma redução maior do que se a mesma não houvesse parido.

Visualizando a Figura 1, nota-se a necessidade de eliminar as quedas drásticas de peso dos animais na época seca. Essa queda pode ser diminuída ou mesmo eliminada por três maneiras:

1. Fazer coincidir a época de maior requerimento nutritivo das matrizes com a época de maior abundância de forragem natural.
2. Suplementar economicamente as matrizes (com alguma alimentação suplementar) nos períodos críticos e esses períodos críticos podem ser o da matriz ou da pastagem.
3. Manter uma taxa de lotação correta das pastagens, de maneira que haja alimentação suficiente durante todo o ano para matrizes e descendência.